

Na recorrência do 50º do falecimento do nosso fundador nós o relembramos ainda no retrato traçado por Paulo VI, seu grande admirador: Ei-lo: humilde, silencioso, incansável, sempre vigilante, recolhido nos seus pensamentos, que correm da oração à obra, sempre dedicado a perscrutar os 'sinais dos tempos', isto é, as formas mais geniais para se chegar às almas, o nosso Padre Tiago Alberione deu à Igreja novos instrumentos para se comunicar, novos meios para dar vigor e vastidão ao seu apostolado, nova capacidade e nova consciência sobre o valor e a possibilidade da sua missão no mundo moderno e com meios modernos”.

Elevamos nossa oração ao Apóstolo Paulo e agradecemos com o canto do Te Deum.

Oração a S. Paulo

São Paulo apóstolo, vós evangelizastes o mundo inteiro com vossa doutrina e vosso amor. Olhai com bondade para todos nós, vossos filhos e discípulos. Tudo esperamos de vossa intercessão junto ao divino Mestre e junto a Maria, Rainha dos Apóstolos. Fazei, ó Doutor dos gentios, que vivamos de fé e nos salvemos pela esperança, e que somente a caridade reine em nossos corações. Obtende-nos, ó Vaso de eleição, que correspondamos com docilidade à graça divina, a fim de que ela frutifique em nós. Fazei que vos possamos conhecer, amar e imitar sempre mais e melhor. Que sejamos membros vivos da Igreja, corpo místico de Cristo. Suscитай muitos e santos apóstolos. Um sopro de verdadeira caridade se propague por todo o mundo. Que todos conheçam e glorifiquem a Deus e ao divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

Senhor Jesus, vós sabeis que nossa confiança não se apoia em nossas próprias forças. Concedei-nos, pela vossa misericórdia, que sejamos defendidos de toda adversidade: nós vo-lo pedimos pela poderosa intercessão de São Paulo, nosso mestre e pai.

Ação de graças (Te Deum laudamus)

A Vós, ó Deus, louvamos, /a Vós, Senhor, cantamos.

A Vós, eterno Pai, /adora toda a terra.

A Vós cantam os anjos, /os céus e seus poderes:

Sois Santo, Santo, Santo, /Senhor, Deus do universo! (...)

A Vós por toda a terra /proclama a Santa Igreja,

ó Pai onipotente, /de imensa Majestade.

E adora juntamente /o Vosso Filho Único,

Deus vivo e verdadeiro, /e ao Vosso Santo Espírito. (...)

Fazei-nos ser contados, /Senhor, Vos suplicamos,

em meio a Vossos Santos /na Vossa Eterna Glória.



“ANUNCIAR O EVANGELHO PROFETICAMENTE”

À luz do mistério da Encarnação de Cristo, da sua Páscoa e da irrupção de sentido na história humana a consciência dos cristãos é interpelada a percorrer estradas sempre novas rumo a um futuro diferente daquele eu aparece já marcado. O anúncio profético do Evangelho de Cristo interpela em todo tempo a consciência humana pondo-a diante das contradições daquilo que existe. A voz do profeta lembra que a possibilidade da mudança é confiada à livre responsabilidade de mulheres e homens em caminho, considerados quer na dimensão individual ou na social.

Como expressão dessa voz, o Paulino é chamado a fazer uma leitura cristã da realidade, a falar “de tudo cristãmente”, a viver o Evangelho para ajudar a compreendê-lo “hoje” em chave de salvação. Tudo isso em virtude do múnus profético recebido no batismo e amplificado no carisma paulino já vivido e transmitido por Padre Alberione.

Verdade

■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

O sensus fidei torna-nos capazes de escutar o Espírito e nos mostra o dom do testemunho ao qual o Ressuscitado chama e habilita para enfrentar dos desafios da vida presente.

Da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,11-16)

Cristo estabeleceu alguns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas e outros como pastores e mestres. Assim, ele preparou os cristãos para o trabalho do ministério que constrói o Corpo de Cristo. A meta é que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo. Então, já não seremos crianças, jogados pelas ondas e levados para cá e para lá por qualquer vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e pela astúcia com que eles nos induzem ao erro. Ao contrário, vivendo amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a Cabeça. Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro, através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com sua atividade própria, para que o corpo cresça e construa a si próprio no amor.

■ ■ Na escuta da Palavra do Magistério

Dirigindo-se ao povo de Deus e de modo especial aos jovens, o papa Francisco convida a uma reflexão sobre a Igreja que, levando em conta suas raízes evangélicas, deve ficar atenta ao presente, com um olhar ao futuro, em perspectiva dos tempos novos que esperam ser impregnados da Boa Nova de Jesus.

Da Exortação apostólica post-sinodal *Christus vivit* (nn. 199-200)

Poderemos estar bem enraizados no presente e, daqui, visitar o passado e o futuro: visitar o passado, para aprender da história e curar as feridas que às vezes nos condicionam; visitar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar os sonhos, suscitar profecias, fazer florescer as esperanças. Assim unidos, poderemos aprender uns com os outros, acalentar os corações, inspirar as nossas mentes com a luz do Evangelho e dar nova força às nossas mãos.

As raízes não são âncoras que nos prendem a outros tempos, impedindo de nos encarnarmos no mundo atual para fazer nascer uma realidade nova. Pelo contrário, são um ponto de radicação que nos permite crescer e responder aos novos desafios. Sendo assim, não aproveita «sentarmo-nos a recordar com saudade os tempos passados; devemos tomar a peito, com realismo e amor, a nossa cultura e enchê-la de Evangelho. Somos enviados hoje a anunciar a Boa Nova de Jesus aos tempos novos. Temos de amar o nosso tempo com as suas possibilidades e riscos, com as suas alegrias e sofrimentos, com as suas riquezas e limites, com os seus sucessos e erros».

■ ■ ■ Em escuta da Palavra do Fundador

Falando sobre a coroa de São Paulo o paulino Padre Xavier Boano afirmava: «O Primeiro Mestre disse que tal coroa havia servido num momento de grande necessidade. Era a oração pelas vocações e o espírito paulino».

O Primeiro Mestre queria assim colocar entre as três intenções com as quais recitá-la, em especial, o espírito paulino no apostolado como sua profecia, “de modo tal que ele seja compreendido, amado e realizado segundo nosso Pai, aquele que escolhemos como nosso modelo”.

De “O Apóstolo Paulo, inspirador e modelo” (pp. 211-21)

“O coração de São Paulo foi completamente cheio de amor a Jesus Cristo e às almas, todo cheio de amor à Igreja: e qual contribuição deu ele à Igreja, que pôde até dizer: «Trabalhei mais que todos»! [1Cor 15,10]. E havia sofrido tanto, e havia cansado tanto, ele que não queria ser de peso a ninguém, e ganhava o pão com o suor de sua fronte, também com o trabalho material, a exemplo de Jesus, que nós adoramos e admiramos na casa de Nazaré.

O grande amor de São Paulo às almas é expresso naquele «Caritas Christi urget nos» que o impele a se fazer tudo a todos. Sentia as necessidades de todos, as alegrias de todos, e o testemunha nas suas Cartas.

Amamos nós as almas? Aqueles que não têm zelo pela própria alma, não poderão ter zelo pelas almas do próximo. Mas aqueles que têm zelo verdadeiro no sacrifício, certamente pensarão, vão desejar, zelarão pela salvação também do próximo.

Compreendemos nós a missão paulina? Ela deve estender-se a tudo e a todos. É também a missão de Jesus Cristo: «Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura» [Mc 16,15]. Exercemos o apostolado das edições, da oração, o exemplo, as obras e da palavra?

Se queremos o prêmio de S. Paulo no céu, devemos seguir os seus passos, os seus exemplos, e pedirmos que acenda no nosso coração o fogo do seu amor”.

Caminho

Nestas pistas de reflexão do Pe. Valdir de Castro e do Pe. Sílvio Sassi, Superiores Gerais, desejamos acolher as solicitações para uma tensão profética paulina:

O Espírito Santo é o primeiro a proteger e manter sempre viva e atual a memória do Mestre – nosso Caminho! – no coração dos discípulos. É ele que pode fazer com que a riqueza e a beleza do Evangelho sejam fontes de alegria e de novidade constantes⁷⁶. Maria, Rainha dos Apóstolos, nos ensine a ser sempre dóceis à ação do Espírito e, como Mãe, esteja sempre ao nosso lado para nos ajudar a caminhar juntos e a ser testemunhas credíveis do Evangelho, e sinais proféticos nesta mudança de época (Pe. Valdir de Castro, *Conclusão da Carta anual*).

A referência à pessoa do Primeiro Mestre, aos seus escritos, às suas palavras e às suas obras, representa uma fonte de juventude para cada pessoa e para toda a Família Paulina. O esforço da fidelidade criativa, se não quiser se esgotar num fundamentalismo míope mecanicamente repetitivo (porque nada deve ser mudado) ou descambar numa improvisação fantasiosa (porque tudo parece começar agora), deve ser submetido à fadiga de conhecer bem a pessoa e a obra do Pe. Alberione para poder depois dar uma interpretação que seja eficazmente nova. Em definitiva é preciso recorrer à pessoa do Fundador como exemplo de pregação da totalidade de Cristo Mestre Caminho, Verdade e Vida à integralidade da pessoa, mente, coração e vontade, onde realizar uma radical mudança de “mentalidade e método pastoral” (Pe. Sílvio Sassi, *Il carisma di Giacomo Alberione*, [Attualità e profetia]).